

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 14 de Fevereiro de 1879.

IV VOL. N.º 195.



BRAGA :

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1879

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebisado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, e que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidioces Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de Majo de 1875.

João, Arcebispo Primaz.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

SUBSIDIO PARA O SOBERANO PONTIFICE.

*Lista dos subscriptores e respectivas quantias
para o fim supradito:*

Transporte.	203\$645 réis
Anonymo	2\$000 »
Anonymo	\$500 »
Anonymo	\$500 »
Padre Benedicto Teixeira Vidinha.	1\$000 »
Padre Quintino Maria Péreira da Silva, prior de Covas do Douro.	1\$000 »
Padre José André Rodrigues de Carvalho, parochó de Monsul e alguns seus freguezes.	5\$000 »
Padre João Nepomeceno Pimenta.	\$500 »
Reitor do Collegio dos Orfãos de S. Caetano, conego Coutinho	2\$000 »
Padre Antonio Baptista da Silva.	\$500 »
Padre Felicissimo do Valle Rego	\$500 »
Padre Antonio Domingues Ferreira.	\$500 »

Da freguezia de Calvello.

Reitor, José Pedro Gomes Pinto.	2\$000 »
Padre Domingos José de Barros.	\$500 »
D. Jeronyma Thereza d'Alpoim e Silva.	18\$000 »
José Alves da Costa.	\$500 »
Manoel Teixeira.	\$500 »
João Antonio de Carvalho.	\$500 »
Maria da Conceição Teixeira.	\$500 »
Thereza d'Oliveira.	\$220 »
Francisco José Alves.	\$200 »
Manoel José Correia.	\$200 »
João da Providencia Guimarães de Lima.	\$200 »
José Miguel de Sousa.	\$200 »
Manoel Alves da Costa.	\$200 »
Antonio Francisco Alves.	\$220 »
Varias esmolos.	3\$520 »
Somma.	245\$105 »

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECCÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.^a Repartição

Presbyteros apresentados pelo decreto de 25 de Janeiro.

O presbytero Gaspar Victor de Sousa e Castro, parochó collado na igreja de S. Thiago de Sabariz, na diocese primaz de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Maria das Duas Igrejas, no concelho de Villa Verde, da mesma diocese.

O presbytero Wenceslau Gabriel Dias Gallas da Costa, parochó collado na igreja de Santa Marinha de Amares, na diocese primaz de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Maria Magdalena de Freixiel, no concelho de Villa Flor, da mesma diocese.

O presbytero José Joaquim de Sousa Junior, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da igreja de S. Bartholomeu, de Xabregas, de Lisboa.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 7 de agosto de 1876, pelo qual foi apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Avidagos, na diocese primaz de Braga, o presbytero José Joaquim Gomes Correia Divino, parochó collado na igreja do Espirito Santo de Bemlhevãe, da mesma diocese.

Em virtude de resolução superior, se declara aberto o concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar de 8 do corrente para provimento das igrejas parochiaes seguintes:

Carviães (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Moncorvo, diocese de Braga.

Ucha (S. Romão), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Villa Nova de Cerveira (S. Sypriano), concelho de Villa Nova de Cerveira, diocese de Braga.

Mansores (Santa Christina), concelho de Arouca, diocese de Lisboa.

Aleinhões (Santa Martha), concelho de Santarém, diocese de Lisboa.

Azinhaga (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Santarém, diocese de Lisboa.

Cabeçudo (SS. Sacramento), concelho da Certã, diocese de Lisboa.

Catharina (Santa Catharina), concelho das Caldas da Rainha, diocese de Lisboa.

Coz (Santa Eufemia), concelho de Alcobaça, diocese de Lisboa.

Fanga da Fé (S. Domingos), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Lavradio (Santa Margarida), concelho do Barreiro, diocese de Lisboa.

Louza (S. Pedro), concelho dos Olivaeos, diocese de Lisboa.

Matacães (Nossa Senhora da Oliveira), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Ramalhal (S. Lourenço), concelhode Torres Vedras, diocese de Lisboa.
 Reguengo Grande (S. Domingos), concelho da Lourinhã, diocese de Lisboa.

Sapatária (Nossa Senhora da Purificação), concelho da Arruda, diocese de Lisboa.

Sedir de Matos (Santo Antonio), concelho das Caldas da Rainha, diocese de Lisboa.

Sobral de Abelheira (Nossa Senhora da Oliveira), concelho de Mafra, diocese de Lisboa.

Vides (Nossa Senhora da Piedade), concelho das Caldas da Rainha, diocese de Lisboa.

Almagreira (Nossa Senhora da Graça), concelho de Pombal, diocese de Coimbra.

Luz (Nossa Senhora), concelho de Tavira, diocese do Algarve.

Negrilhos (S. João), concelho de Aljustrel, diocese de Beja.

Bogas de Baixo (S. Pedro), concelho de Pampilhosa, diocese da Guarda.

Expediente ecclesiastico do Arcebispado de Braga.

Presbyteros que ultimamente falleceram.

Alexandre Ayres, parochó da freguezia de Garviças.

Antonio José Correia, parochó da freguezia de S. Romão da Ucha.

Francisco Bernardo da Costa Pinto, presbytero da freguezia de Bornes.

Francisco José Alves de Moraes, presbytero da freguezia de S. Vicente da Chã.

Francisco José Antunes, presbytero da freguezia de Santa Maria de Beuro.

João Antonio Gonçalves, parochó da freguezia de Samaiões.

João Evangelista de Sá, parochó da Villa da Porta de Melgaço.

João Gomes da Silva, presbytero da freguezia de Cabanellas.

João José Pinto da Costa, presbytero da freguezia de Tellões.

José Antonio da Silva Fonseca, presbytero da freguezia de Rio Covo.

José Antonio d'Oliveira, presbytero da freguezia da Estella.

José Teixeira d'Andrade, presbytero da freguezia de Villa Nune.

Manoel Alves, parochó da freguezia de Sant'Iago de Goães.

Manoel Gonçalves dos Reis, presbytero de Fonte Boa.

Manoel José Fernandes de Almeida, parochó da freguezia de Moure.

Manoel Pereira Pinto de Lemos, presbytero da freguezia d'Infesta.

A benção do SS. Sacramento ao povo nos domingos.

Um grande acto de piedade acaba de ser iniciado pelo Venerando Prelado d'esta archidiocese.

O douto e zelosissimo Primaz das Hespanhas, ao ver o esfriamento religioso que desgraçadamente vae paralisando o coração dos fieis, soccorreu-se de um meio efficacissimo para atalhar tão perigosa enfermidade.

De feito o incitamento de S. Exc.^a Revd.^{ma} aos parochos para

darem todos os domingos a benção ao povo com o Santissimo Sacramento, tem por fim immediato a fervorar a fé, e consequentemente melhorar os costumes, tão decaidos infelizmente, nos tempos que vão correndo.

E que essa pratica, uma vez estabelecida, ha de obter um tal resultado, ninguem ousará contestal-o.

Não vimos hoje encarecer o feliz pensamento do piedoso Antistite bracarense, que para tanto é debil demais a nossa voz.

Mas se é licito a um coração sinceramente catholico expender os sentimentos, que este acto de tanta piedade, fez n'elle despertar, relevem-se-nos essas poucas linhas que vão seguir-se.

A nevoa do indifferentismo não deixará a muita gente ver o alcance d'esta pratica religiosa.

Nem porisso perderá ella coisa alguma do seu valor.

O que desejamos e pedimos é que essa pratica se estabeleça.

E este nosso desejo é filho da convicção que abrigamos, da confiança, que nutrimos nos salutaes fructos, que por força ha de produzir.

O profundo abatimento religioso, em que se encontra o povo portuguez, tem por causa principal a falta de quem com a auctoridade precisa e mais por actos ainda, que por palavras, lhe alimente a crença, em que foi embalado.

Para muita gente o ser catholico reduz-se a pouco.

Indo á missa uma vez cada semana, ainda que não seja senão por habito, e confessando-se na quaresma, para não dar que fallar á visinhança, tem-se preenchido todas as condições de crentes fervorosos.

Uma pequena devoção, a mais, basta por si, para atrahir sobre o individuo os epithetos de beato, fanatico ou reaccionario.

E a razão d'isto está menos ainda na má disposição religiosa dos que assim pensam, do que na ignorancia com que muita gente attribue a excessos de zelo, o que é apenas fructo de uma piedade mais viva.

Para estes só pôde ser agradável a Deus o que se faz por força de um preceito.

Mas não se lhes impute exclusivamente a responsabilidade do erro em que laboram.

Uma das boas qualidades que mais nobilitam o caracter portuguez é a docilidade com que se submete á voz da auctoridade; mas quando ella se cala, não é para estranhar que surjam os prejuizos.

São estes sobretudo os que mais tem affrouxado entre nós o verdadeiro sentimento religioso.

E a prova nós a vemos constantemente na solidão em que de continuo se encontram os nossos templos, n'esta falta de fervor que deve impellir sempre o homem para Deus, em todos os actos da sua vida.

Lamenta-se todos os dias o profundo abatimento moral a que chegou a nação portugueza, corroida pelo vicio, gangrenada pelo virus delecterio dos maus costumes.

E' isso effectivamente uma triste realidade, mas para que admirar-nos?

Ignora alguma porventura, que a moral prende com a fé, e que quando esta portanto está prestes a extinguir-se, não é possivel, de forma alguma que aquella vegete?

O povo tem uma só escola de virtude, que é o templo.

E o templo, entre nós, com magoa o dizemos, serve apenas para a satisfação do preceito dominical, e quando muito, para uma ou outra solemnidade, que o capricho, muitas vezes mais que a devoção, faz celebrar em honra de qualquer santo.

A fóra d'ahi o templo é deserto.

Em vez dos encantos suaves e salutaes do sanctuario, temos a orgia das crapulas.

Ao doce e sereno ciciar da prece succedeu o tumultuar irriquieto dos divertimentos.

E o povo christão, já eivado do sensualismo da epocha, vae pouco a pouco perdendo-se para o tempo e para a eternidade.

Tal é a triste realidade das coisas.

O povo não está ainda atheu, não, porque a luz da fé lhe bruxolea ainda no espirito; mas o coração, á falta de seiva religiosa, começa já a corromper-se-lhe sob a influencia corrosiva do materialismo nefasto.

E' este o grande perigo da sociedade.

Conheceu-o bem o nobre Primaz das Hespanhas. E para o prevenir, escolheu o meio mais apropriado, incitando os seus archidiocesanos á maior devoção para com o Augusto Sacramento da Eucharistia.

De feito é este o melhor remedio que póde applicar-se á grande enfermidade social dos nossos dias.

Quando uma sciencia balofa, á força de querer expulsar Nosso Senhor Jesus Christo para fóra do mundo, tantos estragos ha produzido, cumpre aos verdadeiros crentes frustrar tão damnosos intentos, acercando-se mais e mais dos altares onde se venera o Deus vivo.

Tal é o fim que o venerando Prelado d'esta archidiocese se propoz conseguir.

E que ha de obter-o, temos d'isso quasi a certeza, não só pela Auctoridade que iniciou tão piedosa pratica, como tambem pelas dulcissimas impressões que ella vem derramar nó coração dos fieis.

E' necessario contrapór ao materialismo das temporalidades, o espiritualismo da fé religiosa.

A devoção especial pelo Augusto Sacramento da Eucharistia, que S. Exc.^a Revd.^{ma} procura radicar no coração de seus filhos espirituaes, ha de dar este resultado, cremol-o.

Assim todos se compenbrem bem do sublime pensamento que inspirou esta pratica, e da obrigação que a todos corre de lhe corresponder fielmente.

M. Marinho.

A sotaina, ou a bätina.

Ha vinte e quatro annos, traziamol-a todos os estudantes; hoje é o trajo exclusivo dos sacerdotes e, por assim dizer, bandeira de resistencia contra a impiedade.

A sotaina é estreita como o caminho do céo, como os votos pronunciados pelo que a veste; cobre todo o corpo para indicar que to-

da a vida, todo o movimento do que a leva, está consagrado ao ministério que exerce; é negra, como signal de luto constante por O que morreu na Cruz e compaixão continua pelos peccadores; como pregão de que quem vive dentro d'ella morreu para o mundo e vive só a vida do amor divino, do sacrificio por seus semelhantes.

Os inimigos do catholicismo odeiam-na, porque a negra côr da sotaina lhes recorda o fundo da sua consciencia.

Os politicos desprezam-na, porque é d'uma côr por todos os lados, e não tem volta como as casacas que elles usam e não podem fazer a mudar de côr.

Uma sotaina é sempre um sacco de verdades, e ha muitos que não querem vel-as sair do sacco.

E' uma ameaça constante para os que não tem tranquillidade de consciencia.

Ha muitos ignorantes que não a podem ver, porque lhes incomoda a côr negra.

Os philosophos d'agoa doce detestam-na, porque buscam a verdade em toda a parte, menos entre as prégas d'ella, que a recebe do alto, grande e sublime, enquanto outros a perseguem no lodo.

A sotaina tem a fórma d'uma mortalha, como querendo recordar-nos que sempre devemos estar preparados para o transe supremo da morte. Esta recordação tem pouca graça para os que temem o momento fatal, porque não têm a sua conta bem justificada.

Um homem que lucha no mundo para adquirir uma fortuna arruinando a dos outros, vendendo a sua consciencia e a sua honra, quando vê uma sotaina, não pode deixar d'exclamar: «Esta é a mais negra».

As duas côres em que resabem mais vivamente as manchas, são o branco e o negro; porisso uma falta qualquer chama muito a attenção em um sacerdote: é porque caiu sobre a sotaina. Porisso tambem os inimigos da Igreja fazem inauditos esforços para arrojarem tudo ás sotainas, para poderem manchal-as; porém só os preversos e os tontos desconhecem as guelhas da calumnia.

Para os pobres, para os moribundos, o negro da sotaina é mais claro que a luz.

Os sepulcros cheios de podridão, de que falla o Evangelho, estavam branqueados por fóra; eram nuvens de luz cheias de sombras de morte, enquanto a sotaina pode parecer uma sombra, porém guarda sempre a luz divina da vida eterna.

Um politico que vira a casaca, é um homem leviano, mas a que ninguém accusa.

Um sacerdote que troca a sotaina pela casaca d'outra religião, é um apostata cujo contacto aborrecem todos.

Para se exprimir que um homem mudou de opinião, diz-se que elle virou a casaca.

A sotaina não se muda nunca, é sempre a mesma; igual fórma, igual côr; immutavel como a Igreja de Deus.

Um cura sem sotaina é como um rei sem sceptro; parece que diminue a sua auctoridade.

Um cura pode sair de casa, viajar ou visitar, vestido de casaca;

porém para todas as funções do seu sagrado ministerio não é possível prescindir da sotaina.

E, observae : quando vedes um sacerdote sem sotaina, parece-vos que lhe falta alguma cousa.

Os ímpios e os máos quizeram que os sacerdotes vestissem como qualquer outro homem, para não distinguir a sotaina ameaçadora ; creio que muitos d'elles não fallariam tanto nem tão mal dos padres, se não fora pelo traje.

Porisso sympathisam mais com os clérigos de traje secularisado.

Os ministros das seitas são mais acariciados pelos livres-pensadores, porque vêem n'elles os seus proprios defeitos ; sobretudo porque não levam sotaina.

A sotaina é hoje a encarnação mais viva do odio dos sectarios, como é tambem a prenda mais amada dos catholicos.

Porém muitos que não querem ver uma sotaina na rua, vel-a-hão com prazer supremo á cabeceira do seu leito nos ultimos momentos.

Necessita-se valor para bater-se entre os escombros d'uma trincheira ; e n'estes tempos de lucta terrível necessita-se tambem d'ella para vestir o traje dos ministros de Deus.

Disse no principio que a sotaina era estreita, porque é a que cinge o sacerdote ; em compensação a capa é ampla, como indicando que serve para abrigar-nos a todos os peccadores.

Ante o brilhante uniforme d'um general carregado de condecorações, desperta-se a nossa curiosidade : ante uma sotaina desbotada e pobre inclina-se com respeito a nossa frente.

As cruzes, as placas, os bordados de ouro, fallam-nos da gloria do mundo.

A negra tela da sotaina recorda-nos sempre a gloria do céo.

Se reis e imperados se reunissem em torno do nosso leito de morte, honrar-nos-iam muito, e não nos serviriam de nada.

Deus me deixe ver uma sotaina n'aquelle transe.

(«La Voz de Asturias»).

CEREMONIAL.

(Continuação).

Capitulo V.

Ceremonial do mestre de Ceremonias na missa cantada sem exposição.

Sahida da Sacristia	A' direita do diacono inclina-se profundamente á cruz e marcha diante do sub-diacono.
Chegada ao altar	A' direita do diacono toma os barretes, e coloca-os sobre os bancos.
Ao começar a missa	No lado da Epistola ajoelha.

Subida ao altar	Levanta-se, sobe ao altar, genuflecte, toma a naveta da mão do thuriferario, e offerece-a ao diacono sem osculos.
Ao incensar	Ajoelha quando os ministros, aparta o missal, e torna a collocar-o sobre o altar.
Incensação do celebrante, e introito	Junto do missal.
Gloria in excelsis	Faz os competentes signaes para os ministros virem ao altar, e depois para se sentarem, e ajoelha com o celebrante e ministros, e vem aos bancos, offerece o barrete ao diacono para este entregar ao celebrante, e depois pode sentar-se fazendo os competentes signaes para as inclinações ás palavras da <i>gloria</i> , etc.
Dominus vobiscum e orações	Levanta-se no fim da gloria e faz o signal respectivo para todos se levantarem, e vem ao altar á direita do subdiacono e ajoelha juntamente com os outros, e depois fica de pé etc.
Epistola	Antes de acabar a ultima oração faz inclinação á cruz, toma o livro da Epistola da credencia, e o entrega ao subdiacono fazendo-lhe inclinação mediocre antes, e depois, ajoelham ambos no plano, e vem collocar-se á esquerda do subdiacono, e lhe assiste ao canto da Epistola.
Concluida a epistola	Ajoelha com o subdiacono, e toma o livro depois da benção, que o subdiacono pede ao celebrante.
Ao ler o celebrante o Evangelho	Entrega ao diacono o livro dos Evangelhos fazendo-lhe inclinação mediocre antes e depois.
Laus tibi christi	Sobe ao altar genuflectindo e offerece a naveta ao diacono, depois de posto incenso no thuribulo, genuflecte e vem á credencia.
Ao cantar o Evangelho	Vae ao meio do plano genuflecte e colloca-se depois um pouco á direita, do diacono, mas de traz d'elle, e lhe offerece o thuribulo sem osculos, e no fim genuflecte no meio dos cerofentarios e toma depois o livro no fim da benção.
Credo	Como ao gloria, e no <i>incanatus est</i> resado genuflecte com os ministros, e ao cantado se está sentado levanta-se e ajoelha e no fim do <i>incanatus</i> levanta-se e vem á credencia, entrega ao diacono a bolsa dos corporaes, fazendo as dividas inclinações, e depois vae sentar-se etc., e concluido o <i>credo</i> levanta-se etc., como na <i>gloria</i> .

Offertorio	Assiste na credencia para ministrar e acompanhar o subdiacono.
A' incensação	Assiste ao pôr incenso no thuribulo como acima se dice, e depois se não houver outro vae mudar o missal para a incensação do altar, ajoelhando no meio.
Depois da incensação	Assiste ao missal depois do <i>lavabo</i> até o <i>sanctus</i> .
Quam oblationem	Vem ao lado da Epistola põe incenso no thuribulo, e depois ajoelha, e ahí fica assim durante a elevação, e no fim d'ella, se não houver quem esteja junto do missal, vae para o lado do Evangelho junto do missal ajoelhando no meio ao passar, e ao <i>Pater Noster</i> vem outra vez para o lado da Epistola.
Agnus Dei	Vem ao plano e espera o subdiacono, que vem ao altar.
Depois do Agnus Dei	Vae com o subdiacono a dar a pax genuflectindo antes e depois com o subdiacono e depois recebe a pax ou do subdiacono ou do acolytho e dá a pax aos clérigos, que estão juntos da credencia.
A's abluções	Está junto do missal.
A' benção	Ajoelha ao plano.
Ao ultimo Evangelho	Vae ao meio do altar para ajoelhar ao= <i>Verbum caro factum est</i> etc.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 10 de Fevereiro de 1879.

O Vice-Reitor do Seminario,

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

Missa conventual do Seminario.

Conferencia liturgica.

No domingo, dia 16, é a dominga da *sexagesima*, assim chamada por ser a sexta dominga antes da da *Paixão*.

A missa não tem *gloria*, e a côr dos paramentos é roxa em signal de penitencia, mas os ministros podem usar de dalmaticas, e é permittido tocar o orgão, porque ainda não chegaram os dias de rigorosa penitencia da Quaresma.

O rito é *semiduplex* de 2.^a classe; seguindo a mesma ordem nas orações etc. como na dominga antecedente.

A Epistola é tirada da 2.^a de S. Paulo aos *Corinthios* cap. 11 e 12, em que o apóstolo exhorta estes povos a praticarem a verdadeira doutrina, que elle lhes havia prégado, prevenindo-os contra os falsos apóstolos; e para isso com toda a modestia narra seus trabalhos apóstolicos e revelações, que teve do céo, assim como as tentações que Deus permittira, que tivesse para o humilhar,

O Evangelho é do capitulo 8.^o de S. Lucas; em que Jesus Christo nos refere a parábola do sementeiro, que saindo a semear o seu campo, parte da semente caiu no caminho e os passageiros a calcaram aos pés, e as aves a comerão, e portanto não germinou; outra parte caiu sobre pedras e como não havia humidade secou; outra parte caiu entre abrolhos e espinhos, crescendo estes juntamente, soffocaram a boa semente; só uma parte caiu em boa terra e esta produziu cento por um.

O mesmo Jesus Christo nos dá a explicação d'esta parábola, e nos diz—*Semen est verbum Dei* e portanto o sementeiro é Deus e o campo é a nossa alma ou o nosso coração. A semente da divina palavra tambem algumas vezes cae em corações abertos e patentes a todo o genero de pensamentos terrenos que concucão esta boa semente, e logo acodem os demonios e a tiram da memoria e do coração.

Outras vezes cae esta boa semente sobre corações semelhantes ao pedregulho onde não ha humidade, pois lhes falta a oração e Sacramentos e assim vem a secar e não dá fructo.

Outras vezes, cae em corações cheios de más plantas e silvas dos vicios, e portanto estes abafam a divina palavra e não a deixam produzir fructo.

Só produz abundantes fructos aquella que cair em um bom coração, disposto a receber o beneficio da divina palavra, e depois tem a cultura espiritual. Esta produz cento por um.

Acolytharão :

De diacono—João Baptista Rodrigues.

De subdiacono—Antonio José Dias de Sousa Monteiro.

Mestre de ceremonias—Antonio Martins Ledo.

Credenciario—Francisco Antonio Domingues.

Thuriferario—Antonio Julio de Miranda.

Braga Seminario Conciliar de S. Pedro, 10 de Fevereiro de 1879.

O Vice-reitor do Seminario,

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

—*—
Sermões da Quaresma na Igreja do Collegio

Já dicemos, quando tivemos occasião de fallar sobre este assumpto, que esta eschola, que felizmente se tinha aberto para os ordinandos, deveria necessariamente trazer immensos beneficios.

Os jovens oradores ordinandos começam a aprender como a santa Igreja quer que se prégue, e que um sermão não é uma agglomeração

de palavras que ás vezes nem pelos mesmos oradores são entendidas, sem ligação, sem conexão, nem propriedade; porque isto não é discurso oratorio, nem sermão christão.

Aqui dão-se os pontos e assumptos aos oradores, que discorrem sobre isto e desenvolvem as materias, sujeitando o seu trabalho a um exame para que tudo vá segundo as regras da oratoria sagrada.

Assim esta eschola pratica trará melhores resultados do que as grandes escholas theoreticas sómente.

O plano e assumptos dos sermões, que este anno devem ser pré-gados pelos estudantes do curso de theologia do Seminario Conciliar será o seguinte:

No 1.º domingo, como esteja o sagrado Lausperenne na capella do Paço Archiepiscopal, a que tem d'assistir os estudantes do curso superior de theologia, não haverá sermão.

No 2.º domingo prégará o estudante do 3.º anno—Joaquim Antonio da Silva.

O thema será do Evangelho do dia, que é o da transfiguração,=*Bonum est nos hic esse.*

O assumpto será responder ás duas grandes questões=*qual o principio, e qual o fim do homem*; é portanto defender a doutrina catholica acerca do dogma da criação e do fim do homem refutando o *panteismo* e o *Darwinismo* e no segundo ponto, refutar o *Epicurismo*.

No 3.º domingo prégará o estudante do 3.º anno—Mánoel Gonçalves. O thema será tirado do Evangelho do dia, que é da cura miraculosa do enegumeno e mudo=*Et, cum eiecisset demonium, locutus est mutus.*

O assumpto será mostrar como o unico obstaculo para a consecução d'este nobre e glorioso fim do homem é o peccado, sendo o peccador em estado de culpa grave semelhante ao possesso de que falla o Evangelho, e que só pode achar remedio em Christo, o que se conhece pelas consequências do peccado,

No 4.º domingo prégará o collegial Antonio José Gomes Cardoso. O thema será tirado do Evangelho do dia, que é do milagre da multiplicação dos pães,=*Acceptit . . . Jesus panes, et quum gratias egisset, distribuit discumbentibus.*

O assumpto será mostrar como a religião de Jesus Christo, e só ella, faz a felicidade da sociedade, pois só ella resolve pela caridade o grande problema do *pauperismo*, que o *socialismo* ou o *communismo* perdem resolver de balde, não fazendo mais do que aggravar o mal social.

No 5.º domingo prégará o estudante do 3.º anno—Antonio Joaquim Douteiro.

O thema será tirado do Evangelho do dia,=*quis ex vobis arguet me de peccato? . . . Amen, amen dico vobis: si quis sermonem meum servaverit, mortem non videbit in aeternum.*

O assumpto será como a conclusão do que se dissera nas domin-gas antecedentes, e em nome da Igreja catholica se pode dizer tambem com Christo aos que não crêem, e não seguem ou não praticam esta religião *quis ex vobis arguet me de peccato?* e aos que acreditam e seguem esta religião, praticando os seus preceitos, tambem se lhes pode dizer=*Amen . . . amen dico vobis . . . mortem non videbitis in aeternum.*

No numero antecedente por falta de tempo não podemos dar circunstanciada noticia da missa e responso, que teve lugar na igreja do Collegio, no dia 7 do corrente, 1.º anniversario da morte do SS. Padre Pio IX.

A missa foi celebrada pelo Vicé-reitor do Seminario, com assistencia do revd.º Reitor, e governador do arcebispado, professores, collegiaes e estudantes do Seminario; Reitor, superiores e orfãos do Collegio de S. Caetano, secretario da camara ecclesiastica, e outros ecclesiasticos e seculares, que assim vieram prestar homenagem á memoria do grande Pontifice.

A missa e responso *Libera me* foram cantados a *canto-chão* pelos seminaristas magistralmente, sobresaindo a Sequencia—*Dies iræ*—, a que podemos com razão chamar—um bello poema de morte e do juizo final.

—*—

A *Verdade*, semanario religioso do Funchal, e orgão d'Associação catholica d'aquella Ilha, transcreve a pastoral de 17 de Novembro de 1878 do Exc.º e Revd.º Sr. Arcebispo d'esta archidiocese, em que manda dar a benção com o SS. Sacramento todos os domingos, e diz o seguinte :

«Recommendamos aos nossos leitores a doutrina exposta na bem elabor. da pastoral do douto Arcebispo Primaz de Braga, o Exc.º e Revd.º Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que recommenda aos seus cooperadores e diocesanos a devoção para com o adoravel Sacramento da Eucharestia, estabelecendo na sua diocese a pratica da Benção do SS. Sacramento todos os domingos».

«Damos-lhe o primeiro lugar nas columnas d'este periodico pela excellencia da materia de que tracta e pelo respeito e veneração que nos merece e a todos os portuguezes o seu illustrado e digno auctor».

—*—

Sendo este semanario pura e exclusivamente religioso e ecclesiastico, e tendo ultimamente fallecido dous homens, que muitos serviços prestaram á causa da religião, e um d'elles illustrando e honrando este periodico com os seus escriptos, é um dever tributar aqui a ambos um preito de saudade, e respeito á sua memoria.

O primeiro é o exc.º e revd.º sr. Dr. José Maria de Lima e Lemos, ecclesiastico cheio de virtudes e merecimentos, que *passou sua vida fazendo bem*. Verdadeiro discipulo de Christo despresou as honras, que o mundo lhe offerecia, e disse bem alto com suas obras—*elegi abjectus esse in domo Dei mei, magis quam habitare in tabernaculis peccatorum*.

O segundo não era ecclesiastico, mas era um christão sincero e verdadeiro, defensor estrenuo da igreja catholica e da verdade, era um soldado valente que com os seus eloquentes escriptos sempre estava prompto para pugnar em favor da religião.

Aqui n'este mesmo semanario elle escreveu; e que valentes e fortes eram as suas armas e como elle combatia! *quomodo cecidit potens, qui salvum faciebat populum Israel!*

Era elle o ill.º e exc.º sr. Balthasar Werneck Ribeiro de Aguillar e Vasconcellos, fidalgo distincto por seu nascimento, e ainda mais por suas virtudes, a sua memoria será eterna.

Conhecemos a ambos, e tivemos occasião de apreiar suas virtudes, mas ainda mais com o ultimo eram apertadas as relações d'amisade.

Ambos tiveram a morte dos justos, e fortalecidos com os santos Sacramentos, dormiram o sono dos amigos de Deus—*Beati mortui qui in Domino moriuntur.*

—*—
Pedido.

Rogamos aos muito revd.^{os} vigarios geraes, arcyprestes e parochos d'este arcebispado, que nos mandem *impreterivelmente* até o dia 17 (que foi o praso marcado por o Exc.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz) a collecta que tiverem reunido para o dinheiro de S. Pedro.

Braga Seminario Conciliar de S. Pedro, 11 de Fevereiro de 1879.

O presidente da commissão do dinheiro de S. Pedro em Braga,

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

—*—

Annuncia-se a conversão simultanea de trinta ministros da Egreja anglicana. Muitos d'entre elles renunciaram a ricas prebendas e reduziram-se voluntariamente á mendicidade para serem fieis á graga. Um d'elles é viuvo e pae de dezoito filhos. Tres d'entre elles abjuraram na capella das Damas do Sagrado Coração de Rockhampton. N'esta mesma capella, umá joven protestante, que tambem se converteu, viu a mão de Pio IX bater-lhe no hombro e impelli-la para o côro. Muitas outras pessoas affirmam ter visto igualmente esta mão miraculosa.

Os jornaes inglezes annunciam a conversão ao catholicismo de lord Alexandre Gornon Lennox, irmão do duque de Richemond e Gornon, o ministro de Sua Magestade.

Um joven ministro anglicano, o revd.^o George Whitefield, tambem fez a sua abjuração nas mãos de Fenton, cura de S. João de Jerusalem, em Londres.

Os jornaes teem por muitas vezes fallado na conversão de Sua Eminencia o cardeal Manning. Mas como teve ella logar? Não ha muito tempo que sua Eminencia o contou do modo seguinte:

«Eu estava em Roma, onde visitava os museus, as ruinas, as egrejas; eu assistia ás ceremonias religiosas como os outros meus compatriotas, estudando a cidade sobre todos os seus pontos de vista. Eu não tinha a menor duvida sobre a verdade do protestantismo, do qual eu era ministro; nunca eu tinha pensado em mudar a minha crença religiosa. Nada do que eu tinha visto me tinha feito uma impressão capaz de me affectar sobre esta cousa. Na verdade, eu estava tão longe do catholicismo como quando deixava a Inglaterra.

«N'uma manhã eu entrava na igreja de S. Luiz dos Francezes; o Santissimo Sacramento estava exposto sobre o altar, porque se ia dar a benção, cerimonia que eu ainda não tinha visto.

«Nada de mais simples: um pouco de incenso, algumas velas accezas, os padres com as vestes do coro; ao pé do altar, uns poucos

de feis ajoelhados em oração. Isto contrastava evidentemente com as solemnidades pontificias de que eu tinha sido testimunha na igreja de S. Pedro, mas foi este o momento em que Deus me chamou

«Senti a minha alma agitada nò interior de mim por um modo mysterioso; descobri um pequeno raio de luz. Pela primeira vez na minha vida, pareceu-me que a verdade podia estar no catholicismo; a minha conversão não me pareceu mais uma impossibilidade. Com tudo, eu estava ainda longe de ser o que se póde chamar um convertido. Mas Deus tinha-me chamado, e eu não ficava surdo á sua voz. Pedia e procurava, estudava com toda a sinceridade; cada vez a luz brilhava com maior claridade, e a graça de Deus fez o resto»

(S. Religiosa de Langres).

Recebemos o *Confessor da Infancia e da Mocidade* pelo padre Cros, e traduzido pelo revd.^o padre M. Ferreira Marnoco e Sousa, obra que annunciamos n'este sumario e que novamente recómmendamos aos confesores, pois é uma obra de merito.

EXPEDIENTE

Avisamos os estimaveis assignantes d'esta folha de que toda a correspondencia concernente á Redacção deve ser dirigida ao seu Director Padre João Rebello Cardoso de Menezes, Seminario Conciliar; e toda a que for concernente á administração deve ser dirigida ao seu administrador Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, director e administrador do «Commercio do Minho», rua Nova n.^o 4.

Esperamos que esta advertencia, seja, como é mister, tomada em consideração por todos os assignantes, para a boa regularidade do serviço.

ANNUNCIOS

JESUITAS !

POR

PAULO FÉVAL

Obra tradusida e annotada pelo Padre *Senna Freitas* dous volumes. Recómmendamos esta excellenté obra a todos os que desejam saber a verdade que tão notavel e maliciosamente foi desfigurada por *Eugenio Sue* no seu desgraçado romance—*O Judeu Errante*. Pedimos a todos a leiam, e principalmente aos jovens.